

Embrapa atua no processo de capacitação das agroindústrias familiares

Agricultores experimentaram nova forma de agregar valor ao trabalho rural com os produtos agroindustrializados que, em muitos casos, se tornaram a principal fonte de renda da família

Cada vez mais o campo vem se fortalecendo com a criação de novas agroindústrias, agregando valor aos produtos dos agricultores familiares, fazendo, assim com que permaneçam no interior. As agroindústrias familiares podem ser empreendimentos coletivos (cooperativas e associações) ou individuais - administrados por uma família, que utilizam uma ou mais tecnologias de transformação das matérias-primas agropecuárias. A agroindústria familiar tem por objetivo agregar valor aos alimentos, observando os padrões de identidade, qualidade e os requisitos das legislações ambiental e sanitária. Isto resulta em produtos alimentícios com apelo artesanal, vida útil maior, conveniência, características sensoriais diferenciadas e com qualidade e segurança garantidas.

MAIORIA ATUA NA INFORMALIDADE

O número de agroindústrias familiares no país é grande. Mas, de acordo com o pesquisador da Embrapa Agroindústria de Alimentos, localizada no Rio de Janeiro, Fénelon do Nascimento Neto, “é certo que a minoria é formalizada. Isto ocorre porque o processo de agroindustrialização sempre existiu. Em um primeiro momento era liderado pelas mulheres nas cozinhas domésticas de suas propriedades, como forma de perpetuar os processos tradicionais passados de mãe para filha.” Com o passar do tempo, os agricultores experimentaram uma nova forma de agregar valor ao trabalho rural com os produ-

tos agroindustrializados tornando-se, muitas vezes, a principal fonte de renda da família. Em função da necessidade global de alimentos saudáveis, houve o surgimento de um arcabouço legal para a produção de alimentos com qualidade e segurança para o consumidor, mais precisamente nos últimos 15 anos, muito mais focado no processo de produção do que no controle do produto final, demandando novas formas de monitoramento da agroindústria familiar rural por partes das autoridades sanitárias. Esta nova visão resultou como grande desafio de unir o saber-fazer tradicional, em alguns casos seculares (como é o caso dos queijos artesanais produzidos com leite não pasteurizado), à infraestrutura, processos e controles necessários, como forma de possibilitar e evidenciar que estes alimentos são produzidos com a qualidade e a segurança demandadas por um consumi-



André Bonnet

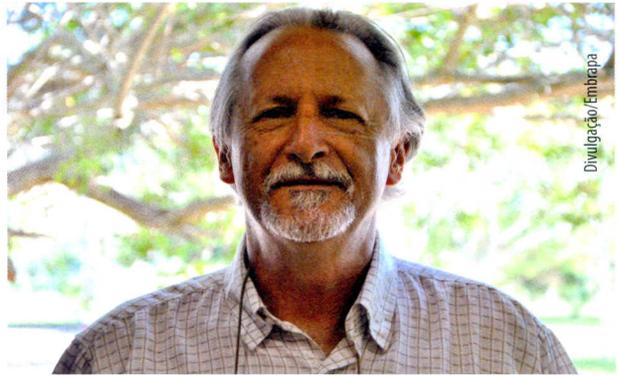
dor cada vez mais exigente. Como forma de responder a estes desafios, o processo de agregação de valor às matérias-primas dos agricultores familiares vem sendo estimulado pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF Agroindústria) e por programas próprios de alguns estados que estimulam a infraestrutura necessária e a assistência técnica aos produtores familiares no processo de agroindustrialização.

MERCADO

Há bem pouco tempo um dos grandes gargalos para os agricultores familiares era o escoamento de sua produção agroindustrializada. Como forma de diminuir este gargalo, legislações tributárias e fiscais específicas foram ajustadas à realidade. Outra forma de estimular a agroindustrialização foi o surgimento de programas bem estruturados de compra destes produtos pelos governos municipais como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), onde cada município é obrigado a comprar no mínimo 30% dos alimentos destinados a merenda escolar dos produtores familiares; e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Estes programas se tornaram uma grande oportunidade de comercialização para os agricultores familiares e a sustentabilidade da atividade produtiva.

QUALIDADE

A qualidade dos produtos agroindustriais depende basicamente da qualidade da matéria-prima, dos insumos para as agroindústrias, da infraestrutura da edificação e seus cuidados, das pessoas, dos equipamentos, do armazenamento e da distribuição destes alimentos. Assim, a qualidade é consequência dos controles em todas as etapas da cadeia agroindustrial, independente do porte das agroindústrias. A avaliação da qualidade é sistêmica, ou seja, abrange todos os processos da cadeia. O pesquisador da Embrapa Agroindústria de Alimentos, André Luis Bonnet Alvarenga, explica que no processo de legalização das agroindústrias, a abordagem é focada no controle do produto em cada etapa do processo produtivo. Ao final deste processo, os produtos obtidos das agroindústrias legalizadas tendem a ter a sua qualidade e segurança garantidas. “Neste sentido, para estimular esta legalização, a Embrapa Agroindústria de Alimentos vem trabalhando desde 2004, apoiada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, junto a diversos parceiros em quase todos os estados da federação na capacitação de técnicos das empresas de assistência técnica e extensão rural,



Fenelon

de centros de ensino e das instituições de fiscalização, inspeção, vigilância sanitária federal, estadual e municipal, nas Boas Práticas de Fabricação e na sua internalização junto a algumas agroindústrias em um trabalho piloto.” Este trabalho já vem produzindo resultados, que podem ser percebidos pelos padrões crescentes e qualidade dos produtos que os estados vêm apresentando durante as edições das Feiras Nacionais da Agricultura Familiar nestes últimos anos.

TECNOLOGIA

As tecnologias que vêm sendo utilizadas nas agroindústrias familiares já são conhecidas há muito tempo. Entretanto, o maior desafio das agroindústrias familiares é o dimensionamento dos equipamentos disponíveis comercialmente e a melhor forma de dispô-los sequencialmente na unidade produtiva de forma a otimizar o fluxo de processo e a setorização de áreas para o preparo da matéria-prima a ser processada. Outros pontos observados são ajustes nos controles de cada etapa destes processos que resultam em produtos padronizados.

A Embrapa Agroindústria de Alimentos desenvolveu um projeto contratado pela Eletrobrás para o Programa dos Centros Comunitários de Produção. Segundo os pesquisadores, o projeto resultou na confecção de perfis agroindustriais de 13 tecnologias de processamento. Os perfis agroindustriais são projetos de viabilidade técnica que envolvem a descrição das etapas da tecnologia de processamento apresentada de acordo com o produto, a descrição dos equipamentos, sugestão de leiautes, a disposição dos equipamentos nas agroindústrias, as especificações de construção civil dos prédios e de instalações hidrossanitárias, requisitos de utilização de água de processo, rotulagem e das Boas Práticas de Fabricação (BPF), finalizando com um protocolo de sanitização dos prédios e utensílios. ♦